

EDITORIAL

TUDO NA VIDA É PASSAGEIRO, MENOS A LEITURA QUE FAÇO!

O tempo corre, as estações mudam, as pessoas se despedem, mas o livro aberto nunca nos deixa só, porque nele tudo permanece.

Histórias registrados em livros são fragmentos de cultura que educam os jovens. Enquanto a vida passa, a leitura nos ancora! Quando lemos ocorrem diversas ligações no cérebro que nos permitem desenvolver o raciocínio.

Para Paulo Freire a “leitura é um ato transformador que abrange tanto a leitura da palavra, quanto a leitura do mundo”.

O poder Público tem a responsabilidade de implementar e garantir políticas públicas de incentivo à leitura nas escolas. A biblioteca nas escolas é um espaço fundamental para a aprendizagem, leitura e acesso à informação.

Ler e escrever com qualidade são elementos de capacitação necessários para nos preparar a enfrentar as exigências do mundo moderno. Falar e escrever bem o idioma conhecer os fundamentos da matemática, ciências, geografia, história, artes, tudo isto é necessário para a capacitação de nossos cidadãos.

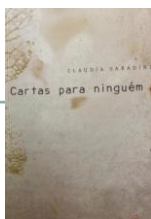
Histórias são fragmentos,
na vida de quem viveu.
A cultura tem elementos,
que educam o povo meu.

O valor da leitura como atividade perene que transcende momentos, contrasta com a efemeridade do tempo e promove a expansão do sujeito. É essencial para o desenvolvimento dos alunos, porque expande o vocabulário, aprimora o pensamento crítico, estimula a criatividade e a comunicação,

Todas as escolas devem ter uma biblioteca e um agente bibliotecário.

Mas infelizmente, não é esta a realidade que conhecemos.

LI, GOSTEI E RECOMENDO!



CARTAS PARA NINGUÉM de Cláudia Sabadini é uma narrativa fora do padrão permeada de citações minuciosas, com detalhes e enredos, citações literárias que são chaves do entendimento.



HISTÓRIA DE UM CAPIXABA – caixa de Pandora de Déo Rozindo recomendada a empreendedores que desejam sucesso financeiro



NO ESCURO, ARMADOS de Marcos Tavares, poeta e contista capixaba, é uma coletânea de contos, um brilhante trabalho enriquecido pela capacidade criativa com muita poesia é frequente objeto de estudo literários.

Os livros aqui recomendados foram doados para a biblioteca da Casa de Cultura Maria José Menezes.

Regina Menezes Loureiro

Leia o Informativo AS ACADÊMICAS no site

www.reginaloureiro.com

O informativo AS ACADÊMICAS anuncia escritores capixabas. Divulga seus trabalhos para valorizar a nossa cultura e registrar a nossa história.

A segunda neta nasceu
Em vinte e dois de abril
Fomos agraciados
No dia do nosso Brasil

Para o pai linda deusinha
Para a mãe menina que queria
Isadora é uma princesa
Nossa rainha é Maria

Anjinho descido do céu
Repleta de delicadeza
Aprendeu com os pais
Levar a vida com leveza

Brincando com as bonecas
Arrumando a sua casinha
Com tamanha inocência
Minha meiga netinha

Gosta muito de ler
Adormecia embalada
Ao som de historinhas
Contadas pela mãe dedicada

Continue assim minha Zizi
Deus certamente a ajudará
Seguindo o bom caminho
Felicidade não lhe faltará

Ana Célia Curtinhas, escritora capixaba.



Minha infância em Castelo, ES: Onde o tempo parava..

Na minha infância em Castelo, ES, o tempo não corria — ele brincava.
Corria descalço entre árvores, ruas de terras...ria alto nas tardes sem fim.
Tudo parecia eterno: os rostos, as pessoas, os cheiros, os sonhos, os silêncios.
Hoje, carrego a saudade desse tempo onde o mundo cabia num quintal.
E onde a eternidade morava nos pequenos instantes.

Por **Luiz Fernando Schettino** 1967

ENTRE PAREDES E PALAVRAS

Entre paredes verdes
e pés alados
culmina a chama dos sonhos
ferve o sereno da mente
verte o passado crespo
cicatrizando o beijo torto
que morre na pele seca da noite

Indireto a reta sobre a mesa
mergulho na fonte do infinito
açoito o medo que dorme
arranco o cheiro da ira
perfuro a louça nos dentes
sorvo minhas câimbras lúcidas
e derramo sal no olhar sádico

No gume dos nervos
o mundo é palavra gemida
carne fria, frita, sedenta
é o passo cruel da cura guia
é sexo, ervas e ventos
é ondas abstratas de saturno
é o voo que move a vida...

Alex Krüger - CantAutor, Poeta, Violonista

Raça pura

Não existe raça pura.
Os povos são misturados.

Diferentes, as culturas.
Idiomas variados,
Mas todo sangue é vermelho.

Parentes próximos eu tenho,
E também outros bem longe,
A se perder no horizonte.
Nós somos a mesma raça,
Porém, as cores são várias.

Nós temos amigos
De todas as cores.
O jardim florido,
Com tantos amores.

Aldo José Barroca é jornalista articulista e escritor capixaba, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IHGES), da Associação, Espírito-Santense de Imprensa (AEI) e da Academia de Letras, Artes e Poetas trovadores da Serra.



Capixabas Incríveis

SOB O TAPETE DA ALMA

Com o tempo aprendi que nem sempre, na vida que escolhemos viver, podemos conciliar fatos e atos. Há histórias que queremos perpetuá-las, tamanha é a sua coloração e significância no nosso caminho. Porém, há outras que desejamos segredá-las embaixo do tapete, como aquele pó que não queremos que apareça para quem possa ver, inclusive, nós.

O pó é o que guardamos embaixo do tapete da alma e que de vez em quando ele levanta. Acho que é o vento da vida, que às vezes sopra forte e por isso, nós nos encolhemos em formato embrionário, para que não seja mostrada essa poeira transformada em silêncio.

Embaixo do tapete da alma ficam alojadas as emoções das histórias vividas, das viagens sentidas e das construídas em lugares reais.

E é aqui, no espaço da literatura, que posso sentir e viver as emoções das viagens imaginárias, sem me deslocar do quarto. Quando fecho o livro, as verdades, as minhas verdades, vão para debaixo do tapete da alma.

E as verdades da vida?

Procura-se a verdade, a sua, a minha. É que a verdade é um processo de desconstrução, como a chuva que vem e desmonta tudo.

Eu procuro a verdade guardada embaixo do tapete da alma. E sem que se espere, quem sabe, o vento da vida vem levantando a poeira. Eu procuro a verdade. Quem conhece a nossa verdade?

" Quanto mais procurei, mais me enredei na ramagem das indagações: as respostas não vinham, a busca era melhor que a descoberta, e nunca se chegava a verdade." (Lya Luft)

Rita de Cássia dos Santos Menezes, mestra em linguística membro da AFESL e da AJEB-ES.

PRIMAVERA

Até quando Primavera,
tuas lindas flores virão?
Purificando atmosfera,
traga a vida, inovação.
Venha comigo, ó criança
ver o milagre da vida.
Você cuidou, só bonança,
tudo é seu, flor merecida.
Tudo se plantando dá!
Nesta terra benfazeja.
Plante aqui, plante acolá
flores é o que se deseja!

Regina Menezes Loureiro



São mente, espírito, carne e alma,
Turbilhão de emoções e depois vem a calma.
Nem sempre são mães, mas são maternais,
São tempo que passa e são ancestrais.

Se lançam à Terra, à noite, ao luar,
Sentem seu perfume, aprendem a escutar.
Raízes profundas e preces pagãs,
Atraem, rejeitam, conquistam manhãs.

[Refrão]

São tantas mulheres vivendo em mim,
Nem sempre em ordem, mas eu sou assim.
Misturam caminhos, dores e afins,
São todas eu mesma, é delas que eu vim.

São tantas mulheres vivendo em mim,
Nem sempre em ordem, mas eu sou assim.
Misturam caminhos, dores e afins,
São todas eu mesma, é delas que eu vim.

Se lançam à Terra, à noite, ao luar,
Sentem seu perfume, aprendem a escutar.
Raízes profundas e preces pagãs,
Atraem, rejeitam, conquistam manhãs.

Flávia Marchezini escritora, professora de direito ambiental e urbanístico, compliance ambiental e governança ESG.

AS MULHERES FÊNIX

Em Agosto Lilás ecoa o clamor,
Das vozes caladas pela violência,
Mas surge a esperança em sua essência,
De um mundo liberto de tanto horror.

Mulheres Fênix, renascem da dor,
Do cinza da perda, da sombra, da ausência,
Reerguem-se firmes com resistência,
Transformam a queda em luta e valor.

Que cesse o feminicídio, essa chaga,
Que a lei proteja, que a justiça traga
Um tempo de paz, sem medo ou ferida.

Pois toda mulher merece existir,
Ser livre, sonhar, sorrir e florir,
Guardando em si o milagre da vida.

Arcangela Pivetta - Graduada em Serviço Social/UFES, Psicanalista, é Oficial Investigador da PCES. Acadêmica da ACLAPTCTC; ACL; ACALEJES, palestrante, escritora e poeta.



Suzi Nunes



A Catedral Metropolitana é um símbolo da rica história e da evolução cultural da cidade, exibe uma fusão de estilos, com predominância do neogótico e elementos ecléticos. Sua fachada imponente é complementada por vitrais coloridos.



O Parque Moscoso, um oásis de tranquilidade no coração da cidade, é um dos seus tesouros mais antigos e apreciados.



Conhecida por suas belezas naturais, com praias e parques em toda a sua extensão Vitória é um daqueles lugares que cativa tanto o coração quanto a mente. Que sua experiência seja cheia de descobertas e maravilhas!

474 anos de Vitória.



A cidade de Vitória foi fundada em 8 setembro de 1551 e comemora os seus 474 festejando a modernidade, qualidade de vida e a pujança econômica. Sem esquecer que encanta com sua beleza de múltiplas de cores a moradores e visitantes.



É um dos maiores centros econômicos do estado e possui uma importância histórica e cultural que vale a pena ser celebrada.



Vitorinha, Cidade Presépio, Ilha do Mel, Vix... São vários os apelidos carinhosos da capital capixaba. A cidade se modernizou sem perder as marcas de sua história, reunindo passado, presente e futuro no mesmo cenário.



Edy Soares

Recanto dos Poetas

Por Edy Soares



Lucília Decarli

Quando trazemos um filho à vida, é como se nos despertássemos dentro um mundo de infinitas e novas perspectivas. A cada vez que lambemos a cria, pensamos: esse é o meu menino. Aos poucos nossa frágil cria vai se encorpando ganhando notoriedade por onde passa e tomando rumos que jamais imaginávamos e, então, pensamos... Esse, é o meu menino!... Não importa o tamanho que fique, as batalhas que trave, os louros colhidos... Aos meus olhos, ele é o meu eterno menino. Ah!... assim também se sente o poeta que tira das entranhas o seu novo rebento, e o encaminha ao mundo maravilhoso dos leitores. Às vezes menos, às vezes mais lido; às vezes toma notoriedade de proporções inimagináveis e as vezes ganha quase a imortalidade... digo quase, pois o imortal atravessa a totalidade da contagem de tempo e o tempo, em sua imortalidade, se encarrega de apagar, mesmo que muito duradoura, qualquer coisa, concreta ou abstrata, que precise ser lembrada para a continuidade de sua existência..., mas, aos olhos do poeta, é tão somente o seu rebento. Assim como o pai não cria o filho para si, mas para o mundo, mesmo sendo ele o seu eterno menino, o poeta não escreve tão somente para si, mas para o deleite dos que amam a boa leitura e para o mundo maravilhoso da poesia. É diante dos olhos e do apreço dos leitores que seu rebento ganha a verdadeira existência e, sem a leitura é condenado prematuramente à morte...

Edy Soares 13/02/2022

MANIA DE POETA

Lucília Decarli

Não mais curvado ao medo de se expor,
exprime por escrito os seus lamentos...
Liberto, enfim, do antigo e vão temor,
revela o sentimento aos quatro ventos!

Ao versejar imprime tanto ardor,
que as entrelinhas gritam seus intentos
— tocar o coação “daquele” amor
e esconjurar, deusas, os tormentos!

Nessa verdade mescla a fantasia
porque se entrega à mais fiel mania:
— dar colorido ao verso, intensamente!

E, se a poesia for multiplicada,
verá cada palavra compensada,
por comungar com muitos o que sente!...



Arlindo Tadeu Hagen

Trovas em desfile

Em setembro, dentre outras coisas, comemoramos a chegada da Primavera. Os trovadores, desde sempre saudaram essa estação com trovas de variados temas. Hoje postamos um buquê de lindas flores para homenagear a chegada da Primavera, a estação das flores.

Florir tua caminhada
era o destino que eu tinha,
igual a **hortênsia** da estrada,
que nasce e morre sozinha...

ALMERINDA LIPORAGE

Com um brilho que seduz,
como o lume do arrebol,
teu olhar de pura luz
faz de mim um **girassol**!

ANTÔNIO DE OLIVEIRA

Vou seguindo, alheio ao fardo
que levo pelos caminhos,
pois sou como a **flor do cardo**,
que desabrocha entre espinhos!

ANTÔNIO JURACI SIQUEIRA

A flor **papoula** inocente,
desconhecendo o seu fado,
carrega em sua semente
o veneno do pecado!

AURORA PIERRE ARTESE

Eu vejo, nos meus delírios,
que às nuvens brancas, só léu,
são os canteiros de **lírios**
que Deus plantou lá no céu!

CLÓVIS MAIA

Sou como a **rosa** colhida
para um vaso e um breve fim:
enfeito e perfume a vida
de quem me nega o jardim!

DIVENEI BOSELI

Do nosso adeus na janela
resta uma lágrima triste
no teu **cravo** na lapela,
que, certamente, nem viste!

DOMITILLA BORGES BELTRAME

Enfeitando meu arrimo, qual
madressilva florida,
tento disfarçar o limo
do muro risco da vida!

ELÍADE MONT'ALVERNE

No casebre que despenca
do morro - triste pilhéria:
à porta há "**dinheiro em penca**"
e dentro há fome e miséria...

FÁBIO NORONHA

No outono, em tardes serenas,
ao bulir da brisa branda,
no canteiro, as **açucenas**
dançam serena ciranda...

IZO GOLDMAN

Foste embora... e me revolta
ver que a florida **alamanda**
espera, em vão, tua volta,
debruçada na varanda!

MARINA BRUNA

Um **lírio** branco e esquecido
pelo jardim mal cuidado,
deve saber o sentido
de se amar sem ser amado!

MIGUEL RUSSOWSKY

Mesmo sangrando os espinhos,
em meu viver malogrado,
semeio, pelos caminhos,
bem-me-quer por todo lado...

MILTON NUNES LOUREIRO

É no mal que se esparrama
que a virtude se revela:
o **lótus** cresce na lama
sem ser manchado por ela!

PEDRO ORNELLAS

A perfeição é conceito
que não se aplica ao amor:
assim sendo, **amor-perfeito**
é apenas... nome de flor!

SEBAS SUNDFELD





CASA CULTURAL
MARIA JOSÉ
MENEZES



O dia 22 de março de 2025, foi muito especial. Damos início à trajetória artística e cultural da Casa Cultural Maria José Menezes, um espaço idealizado pela família que abre suas portas como um novo e promissor polo de arte, cultura e comunidade. Foi criada com a missão de ser um espaço de troca entre professores, pesquisadores, alunos, escritores e artistas, a Casa promove saraus e lançamentos de obras. Conta com uma biblioteca especializada, com mais de duzentos escritores capixabas cadastrados. Este espaço simbólico busca unir escritores e artistas de diversas áreas, funcionando como um laboratório cultural que impulsiona inovações nas artes e na economia criativa.



Quem foi Maria José Menezes?

Maria José Menezes, nascida em 1º de março de 1914, no interior de Itaguaçu, foi uma notável professora, poeta e escritora capixaba. Ela se destacou em um tempo desafiador para mulheres trabalhadoras e foi uma educadora influente, Publicou 13 livros, ocupou a Cadeira Nº 12 da Academia Feminina Espírito-santense de Letras e faleceu em 18 de junho de 2022, deixando um legado de coragem e inspiração.

